

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 5 | Nº 14 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.4506747>



O BRASIL DA NOTA À MANCHETE

Luciana Barros¹

Resumo

Este trabalho objetiva uma breve apresentação do foco narrativo da obra “Essa República vale uma nota: Histórias do Brasil na visão de um impagável colunista de jornal”, que é a pátria brasileira em suas nuances políticas. Visa chamar a atenção do leitor para o fato de que a História do Brasil é mais do que uma disciplina, é uma sequência de fatos e atos que construíram um *modus operandi* do fazer político.

Palavras chave: Daniel Sousa; História do Brasil; Jornalismo; Octavio Guedes.

Abstract

This review aims at a brief presentation of the narrative focus of the work “Essa República vale uma nota: Histórias do Brasil na visão de um impagável colunista de jornal”, who is the Brazilian homeland in its political nuances. It aims to draw the reader's attention to the fact that the Brazilian History is more than a discipline, it is a sequence of facts and acts that built a *modus operandi* of political making.

Keywords: Brazilian History; Daniel Sousa; Journalism; Octavio Guedes.

O jornalista e comentarista da Globo News e Rede Globo, Octavio Guedes, e o economista e comentarista da Globo News, Daniel Sousa, publicaram recentemente *Essa República vale uma nota: Histórias do Brasil na visão de um impagável colunista de jornal* (Máquina de livros, 2019), uma obra heterogênea, convidativa a uma viagem poético-jornalística de olhares entrecruzados, na qual o literário e o político, o histórico e o filosófico, a crônica e o ensaio, a tradição e a atualidade, o hibridismo de formas, a dinâmica entre o real e a ficção da realidade, desvelam diversas facetas da República Federativa do Brasil.

Entregues a vivências, a inspirações e, sobretudo, à contação de histórias – deixando-os ser nas suas inteirezas –, os autores percorrem um itinerário plural singularizado pelo transcurso da própria viagem histórica brasileira. O título e a forma narrativa do livro retomam o dia a dia de um jornalista atrás das notícias mais quentes do país e que abre um debate em torno do “enredo da política brasileira”, recheada de mexericos, paixões, dramatizações, de certo niilismo nietzscheniano e do positivismo pregado por Auguste Comte, dentre outros temas.

De forma similar, através de falas-crônicas-reportagens-discursos, nascidos de experiências concretas vistas, ouvidas e/ou sentidas, admirações pessoais, Guedes e Sousa rompem as fronteiras entre

¹ Doutora em Ciência da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pós-doutora em Literatura Brasileira pela Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR). E-mail para contato: lobarros@yahoo.com.br



os cânones histórico e literário, e refletem sobre o Brasil ainda imperial e o contemporâneo, que anda em círculos, sufocado por um fantasma comunista inexistente, pelo rechaço frágil à velha política e à corrupção, sobre a modernidade, a cultura nacional e a utopia revertida em distopia. Isso tudo sem abandonar a ficção.

As páginas de *Essa República vale uma nota: Histórias do Brasil na visão de um impagável colunista de jornal* surgiram de maneira bastante peculiar. Os autores criaram um colunista sem rosto, sem nome, mas com identidade curiosa e irreverente, que se porta como *alter ego* de seus criadores. Esse colunista dândi é um cicerone que divide sua voz com a de uma vidente desacreditada, e ambos nos guiam por 130 anos da política brasileira – de 1888 a 2018 – como se soubéssemos que em algum momento aquelas notícias publicadas na fictícia coluna de jornal terão alguma lógica no futuro. A diferença do colunista criado para um anfitrião comum é que ele nos abre as portas para uma história que já conhecemos – a brasileira – porém, mesmo assim, não sabemos realmente os porquês e os pormenores de certos ocorridos em anos cruciais da nossa trajetória e quem são realmente aqueles personagens.

O jornalista sem corpo, porém impagável, que anda e fala, percorre o tempo com uma voz contínua, sempre acompanhado da vidente – meio viva, meio morta – que endossa ou adverte sobre os rumos da história. O livro *Essa República vale uma nota: Histórias do Brasil na visão de um impagável colunista de jornal* é tecido em dois planos narrativos e nos suscita esperança de que, algum dia, os meandros da política brasileira farão algum sentido. Porque assim é a vida, em algum momento tudo faz sentido, ainda que seja na modalidade do “não estou entendendo nada”. É claro que o colunista e a vidente também são pessoas normais e passíveis de erros e podem nos acender falsas expectativas de que, ainda que sentados e assistindo à história, uma hora tudo irá ficar esclarecido – ou não. Como narradores, eles entregam os fatos. Já a interpretação, cabe a nossa capacidade de decantação.

Para além da história política brasileira e seus mexericos, que ficamos a saber, os cicerones nos colocam face a face com a nossa incongruência: a de nação. Através das páginas, alusões e referências, como não acreditarmos que o nosso não saber (a ignorância na sua acepção mais pura de não estar a par) é para sempre? - Não é. Para isso, basta termos a informação assertiva. Mais: o não saber é, desde sempre, uma marca do nosso povo. Mas aquele personagem – o jornalista perspicaz e bem humorado – juntamente com o outro que o segue – a vidente fora de sintonia com os astros – nos fazem incomodamente perceber que é assim que andamos na vida brasileira, em círculos.

Trocando figurinhas profissionais com o anfitrião de *Essa República vale uma nota: Histórias do Brasil na visão de um impagável colunista de jornal*, os autores entram em um campo vasto e fértil, entram numa arena em que há vencedores e perdedores, onde há ciúme, inveja, negociatas mas há



também uma autenticidade ímpar nas ações caricaturadas da nossa sociedade. Afinal “o Brasil é um gigante que quanto mais muda, mais permanece igual”. Ele é um jogo nada amistoso, um encontro vivo e efervescente de situações díspares, acontecimentos singulares, fascínio e paixões, próprios do povo brasileiro e de sua história. É uma teia que pelo pulso da criação traz à tona o que há de essencial na “alma” brasileira.

Essa República vale uma nota: Histórias do Brasil na visão de um impagável colunista de jornal é uma obra na qual o outro – as cidades, as tramas, o jeitinho, os dramas e as comédias privadas e públicas, o povo e a arte, e os pensadores – ocupam as posições centrais. A leitura das publicações da coluna de jornal, permeadas de crítica, fatos históricos, reflexões políticas e também filosóficas, leva o leitor a percorrer um país “onde as palavras voam [e] os escritos permanecem”, em que um concerto de alteridades dissipa a arrogante dicotomia entre o eu e o outro. É importante também destacar a sutileza e o enlevo da linguagem dos autores. O bom humor é o fio condutor do livro, e não uma erudição sisuda.

A voz e as vozes da obra, o plural e o singular, dão início a um jogo de liberdade da própria linguagem. Com alegria, um certo ar de deboche, e obstinação – sempre com o caderninho mão – o jornalista e os autores selecionam e esculpem imagens políticas, leem a tradição brasileira do fazer político, recriando-o através das filigranas. Narram os acontecimentos históricos (sem teorizá-los) e refletem sobre a atualidade, resguardando a brecha para a leveza. A obra trata de memórias, imagens, confissões, indagações, proximidade com o futuro desconhecido, porém previsível, do alheio, porém, não trata só dessas questões, ela também revela outras. Um livro que, sutilmente, conduz a nós, leitores, a uma viagem rumo à política brasileira e a nossa recente democracia, aos “assanhamentos” corruptivos e à malemolência do jeito brasileiro.

Essa República vale uma nota: Histórias do Brasil na visão de um impagável colunista de jornal deixa claro que nos habituamos com o tempo e não nos incomoda não perceber o que se está se passando por debaixo dos nossos olhos e que não nos incomoda sequer não pensar em tudo o que está à nossa volta, a não ser episodicamente, como se apenas de um surto de curiosidade se tratasse. No entanto, à medida que nos sintonizamos com os passos e as anotações do colunista sem rosto, nos entregamos também à liberdade de percepção para rever um filme que já vimos muitas e muitas vezes.

REFERÊNCIAS

GUEDES, Octavio. SOUSA, Daniel. **Essa República vale uma nota: Histórias do Brasil na visão de um impagável colunista de jornal**. Rio de Janeiro: Máquina de Livros, 2019, 293 p.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 5 | Nº 14 | Boa Vista | 2021

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima